



Entrevistas – Projeto MiAuDote

Entrevistas realizadas com o intuito de fundamentar o projeto MiAuDote que tem como objetivo uma plataforma para facilitar a conexão de ONGs com adotantes além de fornecer espaço para ONGs divulgarem suas organizações a fim de arrecadar ajuda.

ONGs

Dados da Entrevista

Nome: Aline Silva

Local Entrevista: Instagram

Horário: 16:30

ONG: Cão Sem Dono

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. Nome

R: Aline Silva

2. Idade

R: 38 Anos

3. Ocupação

R: Bióloga

4. Onde fica a ONG?

R: Itaipeteca da Serra

5. A quanto tempo lida com adoção de animais?

R: Lida com doação e cuidados mais diretamente há 13 anos. Mas sempre ajudou em resgates desde criança.

6. Trabalha sozinho(a) na ONG?

R: Temos uma equipe de aproximadamente 20 pessoas entre caseiros, funcionários, veterinários, área administrativa e presidência.

7. Por que resolveu trabalhar com isso?

R: Como bióloga sempre gostei da parte de proteção animal, sempre fui envolvida com isso, então tive uma oportunidade numa empresa multinacional de ração para realizar trabalho direto com ONGs, aí quando eu saí dessa empresa, eu decidi mudar de lado e trabalhar diretamente com ONGs.

8. Quais as maiores dificuldades?

R: A maior dificuldade é conseguir recursos para manter e as adoções dos cachorros, principalmente mais velhos e maiores.

9. O que acontece na ONG que mais te chateia?

R: O que mais me chateia é ver o descaso das pessoas com os cachorros de rua, que

simplesmente não os veem.

10. O que acontece na ONG que mais te alegra?

R: Com certeza o que me deixa mais feliz é quando você tira um cachorro da rua todo lascado, machucado, com fome, com frio, recuperar a saúde desse animal e consegue um lar para ele. Isso é o que me faz acordar todo dia para querer trabalhar na proteção animal.

11. Quanto tempo por dia/semana você dedica à ONG?

R: 24 por dia.

12. Como é realizada a divulgação da ONG? Sente falta de um site/aplicativo para centralizar isso?

R: Redes sociais, site, 4/5 aplicativos que a gente divulga nossos animais. O difícil é achar interessados em nossos cães.

13. Quais as maiores dificuldades relacionadas aos adotantes? E aos animais?

R: A maior dificuldade é o perfil que as pessoas procuram. As pessoas procuram por cães de raça, cães pequenos e cães jovens. E a maioria dos resgatados são 100% viralatas, acima de 15/20 kg e a maioria mais velho além de muitos idosos.

14. Sente dificuldade em doar animais mais velhos ou doentes? O que você acha que ajudaria nisso?

R: Para melhorar a doação desses bichos mais idosos e com uma doença crônica (em tratamento é claro), seria mudar a cabeça das pessoas. Existe um preconceito. Até entendo que você quer um cachorro para passar a vida com você, e eles já vivem muito pouco. E se você pega um idoso ou doente, ele vai passar menos tempo [com você] ainda. Então buscamos adotantes que buscam realmente dar um fim de vida feliz para esses animais, já sabendo que está no fim da vida.

15. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: Já existe diversos aplicativos nesse formato, muita gente que nos quer ajudar e tudo é válido, quanto mais divulgação tiver, quanto mais pessoas tiverem acesso, mais pessoas vão ver os cachorros e maiores as chances de adoção, então é muito válido. Mas já tem bastante, hoje a gente trabalha com uma meia dúzia de apps e sites

16. Tem algo a mais para comentar?

R:

Dados da Entrevista

Nome: Maria Cristina Volpert

Local Entrevista: Email

Horário: 23/08/2021 – 10:21

ONG: Clube dos Vira-latas

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. Nome

R: Maria Cristina Volpert

2. Idade

R: 68

3. Ocupação

R: Aposentada

4. Onde fica a ONG?

R: Ribeirão Pires

5. A quanto tempo lida com adoção de animais?

R: Mais de 10 anos

6. Trabalha sozinho(a) na ONG?

R: Não, somos uma equipe.

7. Por que resolveu trabalhar com isso?

R: O Clube dos Vira-Latas resgatou um animal machucado na minha rua. Fui conhecer o abrigo e não saí mais.

8. Quais as maiores dificuldades?

R: A parte financeira. Para conseguir pagar todos os procedimentos e despesas do abrigo. Somos um hospital. Resgatamos animais vítimas de maus tratos

9. O que acontece na ONG que mais te chateia?

R: Nada

10. O que acontece na ONG que mais te alegra?

R: Quando o animal que chegou pra gente entre a vida e a morte sai pelo mesmo

portão que entrou, com uma família que vai amá-lo de verdade.

11. Quanto tempo por dia/semana você dedica à ONG?

R: Domingo à domingo. Poucas horas de descanso. Temos cerca de 500 animais do abrigo.

12. Como é realizada a divulgação da ONG? Sente falta de um site/aplicativo para centralizar isso?

R: Redes sociais e site. Seria interessante (ter um aplicativo para centralizar).

13. Quais as maiores dificuldades relacionadas aos adotantes? E aos animais?

R: A maioria quer de raça ou filhotes.

14. Sente dificuldade em doar animais mais velhos ou doentes? O que você acha que ajudaria nisso?

R: Sim, muito. Seria interessante ter uma ação divulgando somente animais idosos.

15. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: Tudo que acrescenta é bom. Temos que estudar a proposta de vocês assim que tiverem.

16. Tem algo a mais para comentar?

R: Parabéns pela iniciativa. Qualquer coisa estou à disposição.

Dados da Entrevista

Nome: Patricia Mity Hoshino

Local Entrevista: WhatsApp

Horário: -

ONG Instituição Amor em Patas

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. Nome

R: Patrícia Mity Hoshino.

2. Idade

R: 28 anos

3. Ocupação

R: Tecnologia/Desenvolvedor/Product Manager - PO

4. Onde fica a ONG?

R: Instituição Amor em Patas.

5. A quanto tempo lida com adoção de animais?

R: 2018 final/começo de 2019.

6. Trabalha sozinho(a) na ONG?

R: Pequena organização com apenas 5 funcionários fixos (da ONG).

Restante dos membros são voluntários (com rotação de voluntários), chega a ter mais ou menos 13 pessoas (10 a 15).

7. Por que resolveu trabalhar com isso?

R: Gosta de animais, trabalhava antes com criança de voluntaria na HC, ficou 5 anos, mas depois quis fazer voluntariado com animais, teve uma demora para começar, pois as ONGS não respondem. Só essa atual onde está trabalhando respondeu.

8. Quais as maiores dificuldades?

R: Com mais certeza:

Dificuldade com dinheiro, normalmente quem mais segue ONGS são pessoas de baixa renda e também são as quem mais dão dinheiro pra instituição.

Não consegue muito apadrinhamento, pois como foi dito anteriormente, as pessoas com dificuldade são quem normalmente ajudam a ONG.

Dão cesta básica para as pessoas que ajudam ainda (pra causa social diversa também).

Falta espaço na ong, pedem ajuda para quem quer ajudar e por isso da cesta básica, pra quem tem pouca condição tenha como cuidar dos animais. Outro problema existente é relacionado a tecnologia, ou seja, colocar em funcionamento na ONG, por falta de financeiro pra pagar esse tipo de aplicação, muito difícil de utilizarem. Possuem muito interesse em utilizar, mas como não há condição financeiras e pessoal para cuidar, não conseguem manter. Ela chegou a tentar implementar a utilização de 4 aplicativos diferentes na instituição, mas não deram continuidade. Um exemplo de onde precisam de tecnologia é a prestação de contas para a organização internacional, PHOMENTA, à qual tem um certificado vinculado. Eles são uma das poucas ONGS que possuem esse certificado, que os permitem ter parceria com, por exemplo, a loja PETZ. Toda doação que é recebida quando o valor de pagamento é arredondado, vai para a organização. No final do ano precisam passar as informações da ong e caixa para essa certificação, mas como os dados ainda são anotados em cadernos, no final do ano tem um trabalho muito difícil e grande de enviar as informações e continuar mantendo esse certificado. Talvez até final de ano tenha mais uma pessoa que trabalhe na área tecnológica com ela e assim possa adicionar tecnologias na instituição.

9. O que acontece na ONG que mais te chateia?

R: Falta de informação, o que é muito difícil de se adicionar nas aplicações. Nenhum lugar tem informação, apenas a dona da ONG possui certos dados e como está sempre ocupada, não consegue disponibilizar para os outros.

10. O que acontece na ONG que mais te alegra?

R: Diferente de outras ongs onde trabalhou o que mais sentiu de diferença nessa são as pessoas. Muitas organizações de protetores de animais são intolerantes às pessoas, se é feito algum comentário que prestigia o ser humano, não gostam e são críticos. Nessa ongs os membros possuem mais bom senso, mais corretos. Além disso, a certificação traz mais segurança para a ONG de estarem no caminho correto, garantindo que as doações vão para o lugar correto, para a instituição e os animais, o que muitos outros não possuem e as vezes nem mesmo sabem o que é ou que sabem a dificuldade de obtê-la.

11. Quanto tempo por dia/semana você dedica à ONG?

R: Todo sábado (fixo), mas os voluntários podem escolher nos sábados – fazem escala. Mas como ela está em tecnologia, começou a ir todo sábado, para entender movimentação, papeladas, todo sábado ajuda 10 as 13h. Fica também depois do horário para ajudar com lares temporários, cuidando dos grupos, para ver quem precisa e tem lar temporário.

12. Como é realizada a divulgação da ONG? Sente falta de um site/aplicativo para centralizar isso?

R: O mais ativo é o Instagram. Sempre tem postagem (calendário de postagem) Mas está pecando em atualizar, alguns animais que já foram adotados, são repostados na plataforma. O site também, onde mostra os animais que foram para lares pagos (onde certos animais que necessitam vão com um valor pago) e hoje em dia está alocado cerca de 50 animais. Estão pensando em adicionar o TikTok nas redes sociais, com uma parceria da plataforma futuramente.

13. Quais as maiores dificuldades relacionadas aos adotantes? E aos animais?

R: Antes:

- Conseguir a maior entrevista de adoção com as pessoas
- Mesmo com perguntas básicas, (tipo dar ração, perguntas simples), como ir ao veterinário, filhotes que sempre choram na madrugada, latem bastante e podem até destruir, que estão cientes disso, muitos falam que sim, mas acabam devolvendo o animal por esses fatores.
- Conseguir fazer a melhor entrevista e o animal devolvido (mais adulto fica difícil a adoção)

Depois:

- Tem alguma lei (não tem certeza) – tem que fazer um retorno de acompanhamento se o animal está vivo ou está bem ou sendo bem cuidado, fazem depois de 3 meses de adoção
- Como os dados são anotados em cadernos, não tem certeza se está ocorrendo esse retorno que é extremamente importante fazer.

14. Sente dificuldade em doar animais mais velhos ou doentes? O que você acha que ajudaria nisso?

R: Sim. Nível de dificuldade mais alto: Os que possuem alguma doença ou necessidade, como por exemplo, não sente as patas de trás, tem que ajudar a fazer xixi e coco, quase impossível de adotar. Animais com câncer também, muitos não querem arcar com os custos.

Segundo nível: Idosos

Não quer sofrer a perda e arcar com os custos da idade.

Agressivos: nem tentam adoção – senão pula de casa em casa = causa trauma (difícil de reverter). Esses são enviados para lares pagos onde ficam para sempre.

O mais bizarro, que infelizmente existe, gatos pretos e cachorros pretos (mesmo filhote). Houve uma ninhada com cor preta que teve muita dificuldade de doar todos. Já tentaram conscientização dessa pelagem e das necessidades, mas grande parte não quer por tempo e financeiro.

15. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: Já teve uma ideia sobre um app assim, legal, acha que já existe, parecidos Mas o maior problema, que não iria para a frente, de quem procurar animal querer isso, porque as ongs não conseguem atualizar isso o tempo todo.
Exemplo: vida real x quinto andar (diferença – atualiza em 5 min e a vida real não atualizam mesmo alugado)
ONGS não conseguem atualizar.

16. Tem algo a mais para comentar?

R: Achar alguma ONG com sistema com integração app e com eles, mas existe a dificuldade de achar ongs com sistema.
Ou talvez fazer integração com o Instagram, que é o único lugar que essas instituições conseguem atualizar.

Dados da Entrevista

Nome: Roberta Silva Gomes

Local Entrevista: Zoom

Horário: -

ONG Patinha Amiga

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. Nome

R: Roberta Silva Gomes

2. Idade

R: 60 anos

3. Ocupação

R: Aposentada

4. Onde fica a ONG?

R: Rio de Janeiro

5. A quanto tempo lida com adoção de animais?

R: 2018 final/começo de 2019

6. Trabalha sozinho(a) na ONG?

R: Não, trabalhamos em aproximadamente 20 pessoas, entre cuidadores, equipe de limpeza e os responsáveis pela saúde dos bichos

7. Por que resolveu trabalhar com isso?

R: Sempre gostei de animais, e ver tantos bichos abandonados, sempre me entristeceu.

8. Quais as maiores dificuldades?

R: Financeiras sem dúvida. Temos que comprar ração, tratar de problemas de saúde deles além de comprar coisas para enriquecimento do ambiente. E para isso, falta dinheiro, mesmo com ajuda de pessoas próximas e algumas parcerias, o número de bichos abandonados parece que não para de aumentar.

9. O que acontece na ONG que mais te chateia?

R: O número crescente de abandonos e descaso.

10. O que acontece na ONG que mais te alegra?

R: Ver um bichinho que pegamos em péssimo estado, arrumando um lar e depois receber um feedback do adotante sobre como está a nova vida dessa pessoa.

11. Quanto tempo por dia/semana você dedica à ONG?

R: 24 horas por dia.

12. Como é realizada a divulgação da ONG? Sente falta de um site/aplicativo para centralizar isso?

R: Divulgamos bastante no Facebook e Instagram, mas também temos muito do trabalho de divulgação boca-a-boca.

13. Quais as maiores dificuldades relacionadas aos adotantes? E aos animais?

R: Atualmente o maior problema é referente ao pós adoção. Muitos não sabem o que pode ou não dar para os animais. Quanto aos animais, o único problema é referente ao número crescente de animais abandonados.

14. Sente dificuldade em doar animais mais velhos ou doentes? O que você acha que ajudaria nisso?

R: Sim, muita. As pessoas têm interesse maior em filhotes porque acham que os mais velhos terão problema comportamentais e que os doentes só irão gerar gastos. Então acho que seria bom algum tipo de feira, evento, algo do tipo que possa ajudar a divulgar mais sobre esses bichinhos.

15. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: Sim, ajudaria. Mesmo já existindo algo desse tipo, quanto mais, eu acredito que seja melhor.

16. Tem algo a mais para comentar?

R: Apenas parabenizar pela iniciativa, acho muito bom ver pessoas jovens se preocupando com isso, algo muito gratificante de ver



Dados da Entrevista

Nome: Lucy

Local Entrevista: Telefone

Horário: -

ONG Patinha Amiga

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. Nome

R: Lucy Malta

2. Idade

R: 55 anos

3. Ocupação

R: Auxiliar de veterinária e professora

4. Onde fica a ONG?

R: Parelheiros - São Paulo (em processo de compra)

5. A quanto tempo lida com adoção de animais?

R: Desde 2011

6. Trabalha sozinho(a) na ONG?

R: Trabalha junto da irmã e da ONG. Um total de 25 pessoas entre veterinários cuidadores e lares temporários.

7. Por que resolveu trabalhar com isso?

R: Decidi trabalhar com isso porque eles (ONG), está tendo muita necessidade. Os animais estão precisando de muita ajuda e existem poucas pessoas que estão dispostas a ajudar, além de eu adorar os animais. Além de gostar, é por não conseguir vê-los sofrendo

8. Quais as maiores dificuldades?

R: Financeiras pura e simplesmente. Mas também tem o problema da castração, pois são só 10 animais por CPF e isso acaba dificultando muito na hora de resgatar um animal e tentar castrá-lo através do cadastro na prefeitura. Então no nosso caso, onde nós fazemos essa ponte, que deveria ser um trabalho da prefeitura, dificulta bastante, porque se um animal é adotado, ele não sai do nosso nome, tornando necessário o uso do CPF de pessoas próximas, mas o problema é que no dia da castração a pessoa

precisa estar presente ou assinar uma procuração. Além de terem poucos locais disponíveis para castração gratuita, tendo que chegar no local de madrugada para conseguir pegar uma senha (que são poucas). Deveria ter mais locais para esses serviços e um serviço de resgate móvel. Pela ausência disso tudo, os protetores acabam ficando sobrecarregados.

9. O que acontece na ONG que mais te chateia?

R: Você ver a situação de abandono e maus tratos e às vezes não poder fazer nada porque não tem recurso próprio para fazer isso. A ONG também tem restrições como o quanto de animais podemos ajudar, infelizmente.

10. O que acontece na ONG que mais te alegra?

R: É sempre um prazer imenso quando tiramos o animal de uma situação adversa e você consegue castrar, vacinar e no final ele consegue um bom lar e fica feliz e no final todos ficam felizes

11. Quanto tempo por dia/semana você dedica à ONG?

R: Sempre que puder eu ajudo, não tem um tempo específico.

12. Como é realizada a divulgação da ONG? Sente falta de um site/aplicativo para centralizar isso?

R: Facebook e Instagram. Mas seria muito bacana ter um lugar único para divulgar as ONGs, divulgar todos os animais que precisam de adoção, de resgate, de cuidados. Se centralizar seria muito interessante para eles (animais) e para nós.

13. Quais as maiores dificuldades relacionadas aos adotantes? E aos animais?

R: O que mais dificulta é o acesso. Muitas vezes o adotante quer adotar mas não sabe onde procurar, o que faz com que eles caiam em lugares com uma índole não tão bacana, chegando até a cobrar. Então seria muito bom uma plataforma única para poder centralizar isso tudo.

14. Sente dificuldade em doar animais mais velhos ou doentes? O que você acha que ajudaria nisso?

R: A dificuldade é enorme de doar mais velho e mais doentes principalmente. Quase ninguém quer um animal doente ou mais velho. O que ajudaria é ter uma plataforma para esse tipo de animais, animais mais velhos, doentes. Dentro de uma mesma plataforma, ter esses animais dispostos separadamente. Porque então a pessoa iria diretamente no animal que ela quer.

15. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: Ajudaria muito, achei excelente a ideia e tomara que vocês consigam colocar ela em prática.

16. Tem algo a mais para comentar?

R: Seria muito bom se nessa plataforma todas as pessoas tivessem acesso, inclusive a prefeitura também e melhor ainda se o governo pudesse ajudar aí de alguma forma com subsídio ou algo do tipo para ajudar na plataforma. Ou até mesmo empresários



que doariam e essa doação poderia ser descontada no imposto de renda. Seria legal também esse incentivo, para quem puder ajudar.

Adotantes

Dados da Entrevista

Nome: Pedro Luiz

Local Entrevista: Pessoalmente

Horário: 18:00

Adotante

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. Nome

R: Pedro Luiz

2. Idade

R: 62 anos

3. Ocupação

R: Coordenador de departamento pessoal

4. Você gosta de animais?

R: Muito

5. Quantas vezes você adotou um animal?

R: 3 vezes

6. Por que você adotou/quer adotar um animal?

R: Os filhos queriam assim como minha mãe

7. Quais as maiores dificuldades na hora de adotar?

R: Nenhuma

8. Você tem preferência por algum tipo de animal?

R: Só prefiro que seja cachorro

9. Você já deixou de adotar um animal por algum motivo?

R: Não

10. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: É lógico que ajuda. Tudo que incentiva adoção é benéfico, para todos, sociedade e animais inclusive.



11. Tem algo a mais para comentar?

R: Tudo que for criado, toda ideia que vem com a intenção de ajudar os animais. E eu acho que deveria focar muito, é incentivar as pessoas de adotar os animais "rejeitados".

Dados da Entrevista

Nome: Isabela Pereira

Local Entrevista: WhatsApp

Horário: -

Adotante

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. Nome

R: Isabela Pereira

2. Idade

R: 17

3. Ocupação

R: Desempregada

4. Você gosta de animais?

R: Sim, carinho imenso por eles

5. Quantas vezes você adotou um animal?

R: 2

6. Por que você adotou/quer adotar um animal?

R: Não só por gostar e querer um, mas na intenção de ajudar aqueles que não estavam em uma situação agradável

7. Quais as maiores dificuldades na hora de adotar?

R: Apenas na questão de ter e criar responsabilidades

8. Você tem preferência por algum tipo de animal?

R: Sim, por gatos

9. Você já deixou de adotar um animal por algum motivo?

R: Não, nas duas tentativas acabei tendo sucesso nas adoções

10. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: Amei a ideia por conta de facilitar mais ainda esse acesso para a adoção fora o jeito como vocês iram abordar esse assunto e trazendo essa importância que as ongs tem.



11. Tem algo a mais para comentar?

R:

Dados da Entrevista

Nome: Luis Fernando

Local Entrevista: Pessoalmente

Horário: -

Adotante

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. Nome

R: Luis Fernando

2. Idade

R: 23 anos

3. Ocupação

R: Estagiário de desenvolvimento

4. Você gosta de animais?

R: Adoro

5. Quantas vezes você adotou um animal?

R: Só uma

6. Por que você adotou/quer adotar um animal?

R: Queria uma companhia

7. Quais as maiores dificuldades na hora de adotar?

R: A localidade, foi necessario buscar minha cachorrinha em um lugar muito distante

8. Você tem preferência por algum tipo de animal?

R: Cachorro

9. Você já deixou de adotar um animal por algum motivo?

R: Não.

10. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: Gostei sim, acho que ajudaria muito a encontrar o pet ideal

11. Tem algo a mais para comentar?

R: Acredito que se houvesse um mapa com a localidade das ongs a forma de visualização seria muito melhor

Dados da Entrevista

Nome: Karen Rocha Lau

Local Entrevista: WhatsApp Video

Horário: 11h00

Adotante

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. Nome

R: Karen Rocha Lau

2. Idade

R: 28 anos

3. Ocupação

R: Administração – Analista de pesquisa

4. Você gosta de animais?

R: Muito, todos os tipos.

5. Quantas vezes você adotou um animal?

R: Primeira vez, a Lulu.

6. Por que você adotou/quer adotar um animal?

R: Porque a outra cachorrinha faleceu, sentiu falta de animais e queria adoção porque não tinha dinheiro pra comprar e conseguir dar um lar pra um cachorrinho.

Acompanha uns instas e se comovia com história, só que não conseguia ver amar um dog tanto se visse crescer desde pequeno.

Foi em 4 feiras diferentes até achar a Lulu.

7. Quais as maiores dificuldades na hora de adotar?

R: De saber onde e quando a feira iria acontecer, porque se não segue a feira específica não saberia onde está e quando, e o google não tem. Só soube porque sua amiga sabia e trabalhou com ONGs. Difícil de achar informações, um site com informações.

8. Você tem preferência por algum tipo de animal?

R: Por cachorros, mas por serem populares. Seria legal para adotar animais em geral, e silvestres. ONGS com animais silvestres.

9. Você já deixou de adotar um animal por algum motivo?

R: Personalidade, passando por 4 feiras, passou por cachorros de animais, tamanho, pelo se identificou melhor com personalidade mais submissa.

Uma dica que disse é fazer um passeio com cachorro para ver a personalidade, preferência por tamanho também. Muito grande não, por ser acostumada com cachorros menores.

Na última encontrou a Lulu, viu todos, não gostou o tamanho nem da que adotou, mas ficou olhando a atual adotada, contou a história, reabilitação que passou desde cedo, e ficou feliz que ajudaram ela. O que acabou por terem uma conexão instantânea.

Fala para todos adotarem, uma sensação muito boa.

Recomenda adotar já adulto. Por ter personalidade definida, já sabe como ele é.

E parecem serem adestrados. Sempre teve problema de xixi em qualquer lugar com os animais que comprou, mas com a atual, nunca teve.

Se tivesse com mais condições, adotaria animais com mais idade.

Processo de adoção: não pode desistir e tem que pegar o animal que mais conecta com você. O que aconteceu com ela e um amigo.

Mas quem quer, acha, o Instagram ajuda muito para encontrar as informações.

10. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: Ajudaria, para ter um lugar só com informações. Nas ongs não informam muito, só idade e foto. Precisam de descrição, personalidade.

Seria mais fácil, um google, mais prático de encontrar o animal, tudo em um lugar.

11. Tem algo a mais para comentar?

R: Seria um legal, para colocar uma área para pets diferentes.

Porque encontrou um Instagram com pessoa que reabilita pombas, achou lindos, que não conseguem viver soltas e pode ajudar esses animais para quem gosta de pássaros. Apadrinhamento de animais, filtro que aceita isso, ou adoção.

Vídeo com animal brincando, passeando na plataforma seria interessante de se ter.

Dados da Entrevista

Nome: Gabriel Picanço Choi

Local Entrevista: Google Meetings

Horário: 12h30

Adotante

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. Nome

R: Gabriel Picanço Choi

2. Idade

R: 27 anos

3. Ocupação

R: Analista com Financeiro – em ONG (RIUNA)

4. Você gosta de animais?

R: Sim, ama animais, surtado por animais.

5. Quantas vezes você adotou um animal?

R: Primeira vez - Amora

6. Por que você adotou/quer adotar um animal?

R: Akira tinha sido comprado, queria ter uma experiencia diferente, de um animal que passou algum sofrimento que precisasse de um lar.

7. Quais as maiores dificuldades na hora de adotar?

R: Não teve muitas dificuldades. Foram conhecer a ONG, ficava muito longe do centro. Fica em Ribeirão Pires(1h30). Contato com as ongs não foi difícil (com as que eles falaram).

Não tiveram dificuldades. Nem com burocracia, nem em saber as condições do animal, tudo foi tranquilo. Foi informado que a adotada era já castrada, mas sem vacinações.

8. Você tem preferência por algum tipo de animal?

R: Mais um 'dog-person'.

9. Você já deixou de adotar um animal por algum motivo?

R: Pelo porte do cachorro.

A amora (atual cachorrinha) era o tamanho máximo. Porte médio.

10. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: Achou incrível. Precisa sair do papel. Um aplicativo super necessário, mas com muitas dificuldades para ter as informações das ONGS.

Garantir que esteja atualizada, pois se já estiver adotado mesmo com informações não tendo no site atualizado.

As próprias ongs não sabem os próprios animais que tem (ong que adotou mais de 500 cachorros).

11. Tem algo a mais para comentar?

R: Nada a comentar. Parabéns pelo projeto, seria incrível se continuasse.

Dados da Entrevista

Nome: Débora Oliveira

Local Entrevista: Google Meetings

Horário: 12h30

Adotante

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. **Nome:**

R: Débora Oliveira

2. **Idade:**

R: 23 anos

3. **Ocupação:**

R: Estudante universitária

4. **Você gosta de animais?**

R: Sim, muito.

5. **Quantas vezes você adotou um animal?**

R: 4 Adotados (2 de ong).

6. **Por que você adotou/quer adotar um animal?**

R: Ter um animal para companhia, gosta muito. Adotou de ONG porque não tiveram uma chance antes ou que foram abandonados e queria dar uma chance pra eles. Tem uma tia com ONG sempre que visitava o local via os cachorros e queria levar. São Adoções Cães e Gatos SP.

7. **Quais as maiores dificuldades na hora de adotar?**

R: Ter uma resposta rápida, pois ficam sobrecarregadas. Encontrar para buscar o pet. Como foi durante a pandemia, não podia visitar, um local pra conhecer o animal, foi uma dificuldade porque não teve o primeiro contato. Só pelo perfil.

8. **Você tem preferência por algum tipo de animal?**

R: Prefere cães.

9. Você já deixou de adotar um animal por algum motivo?

R: Sim, olhando em outra ONG, mas tinha muita burocracia, se não fosse ver no dia exato, não poderia fazer a adoção. E por não conhecer o cachorro e não visitar, não podia adotar o animal sem conhecimento deles.

Pessoas não mandavam foto dos cachorros, a comunicação era muito difícil.

As vezes era só um formulário e só entrando em contato por telefone.

Como sua família é desligada de telefone, então não podia resolver para os pais, que seria quem queria adotar. Não podia ser o terceiro, de negociar a adotar os animais. Por não ser adotante final, acabou por a comunicação se tornar muito complicada.

10. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: Achei super ótimo.

Tem muitos animais e informações. Com informações demais, sem nível básico de informação. Como a ONG é espalhada, não tinha uma unidade de informação, um controle como quem já tomou vermífugo e/ou vacina. (alguns não tinham outros tinham). Um local para centralizar todas as informações ia ajudar muito porque iria ser direcionado. Para chegar na casa e saber os cuidados que vai se ter, tendo um local para consulta das informações. Isso faz falta.

11. Tem algo a mais para comentar?

R: Vacinação, vermífugo, castração.

Se já vão dar o animal castrado ou não (mesmo que com um custo).

ou precisa assinar um termo para falar que iria castrar (quando é macho tem que esperar um tempo para castrar).

Dados da Entrevista

Nome: Ana Carolina

Local Entrevista: WhatsApp

Horário: 09:36

Adotante

Contextualização

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

Questões

1. Nome

R: Ana Carolina

2. Idade

R: 24 anos

3. Ocupação

R: Vendedora

4. Você gosta de animais?

R: Sim

5. Quantas vezes você adotou um animal?

R: Mais de 5 vezes

6. Por que você adotou/quer adotar um animal?

R: Sempre tive um apego e um carinho muito grande por bichinhos de estimação, dar um lar para um animal que estava abandonado é muito gratificante e o amor que recebemos é único.

7. Quais as maiores dificuldades na hora de adotar?

R: Acredito que a dificuldade maior hoje em dia é você estar preparado para receber um animalzinho, afinal é uma vida e você precisara de tempo, dinheiro e muito amor para cuidá-lo da maneira que merece. Já na questão de encontrar um amigo não acredito que haja dificuldade pois que hoje muito grupos de adoção em redes sócias, ong e eventos.

8. Você tem preferência por algum tipo de animal?

R: Sempre gostei mais de gatos

9. Você já deixou de adotar um animal por algum motivo?

R: As vezes que não consegui adotar foi porque já estava com muitos animaizinhos em

casa

10. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?

R: Achei muito boa! É um projeto que com certeza ajudará muitos bichinhos encontrarem um lar, uma família que irá lhe oferecer tudo o que ele necessita e com certeza ajudaria.

11. Tem algo a mais para comentar?

R: Não